

A didática em diálogo com a pedagogia freireana

Renata Lopes de Oliveiraⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Tiago Bruno Areal Barraⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

João Batista de Albuquerque Figueiredoⁱⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Nesse trabalho apresentamos uma alternativa de matriz freireana para o ensino de Didática. Metodologicamente nos utilizamos da observação participante das disciplinas de Didática, nas graduações de História e Língua Portuguesa, na Universidade Federal do Ceará. Como procedimentos adotados para a efetivação dessa proposta destaca-se a constituição do grupo aprendente, o uso do corpo como instância formativa e as reflexões em torno do percurso de escolarização dos graduandos. As diretrizes centrais das propostas perpassam a construção de um ambiente dialógico e humanizador, a partir da valorização dos estudantes como co-autores na produção do conhecimento, e ainda, da utilização da sala de aula como locus de experimentação e construção de metodologias colaborativas e politicamente emancipatórias.

Palavras-chave: Didática. Paulo Freire. Grupo Aprendente. Humanização.

Didactics in dialogue with freirean pedagogy

Abstract

In this work, we present an alternative of Freirean matrix for teaching Didactics. Methodologically, we used the participant observation of Didactics disciplines, in the History and Portuguese Language, courses at the Federal University of Ceará. As procedures adopted for the realization of this proposal, the constitution of the learning group, the use of the body as a formative instance and the reflections on the schooling path of the undergraduates stand out. The central guidelines of the proposals permeate the construction of a dialogical and humanizing environment, from the appreciation of students as co-authors in the production of knowledge, and also the use of the classroom as a locus of experimentation and construction of collaborative and politically methodologies emancipatory.

Keywords: Didactics. Paulo Freire. Learning Group. Humanization.

1 Introdução

A disciplina de Didática é componente curricular obrigatório dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), tendo por foco o processo de

ensino aprendizagem, a partir do tripé analítico: sociedade, política e fazer pedagógico. A revelia dessa compreensão alargada, muitos graduandos e mesmo professores, ainda compreendem a didática pelo viés prescritivo, normativo e tecnicista, permanecendo a ideia de que a disciplina irá oferecer um *modus operandi* de como dar aula.

Assim sendo, consideramos relevante debater o papel da Didática no processo de formação de professores, a partir da utilização desse componente curricular como espaço de construção da práxis pedagógica, ou seja, uma ação refletida que pode ser capaz de desvelar as múltiplas forças sociais que perpassam o fazer pedagógico e assim propor alternativas metodológicas emancipadoras.

Para tal, a presente investigação se deu a partir da observação-participante, em nível de doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Ceará (UFC), por ocasião da disciplina de Estágio e Docência I. Assim, o debate que apresentamos foi desenvolvido a partir das ações didático-pedagógica construídas pelo professor tutor, que tinha por objetivo implementar um fazer pedagógico de base freireana, tendo por princípios o diálogo, a escuta sensível, a amorosidade e a criticidade.

De forma geral, o objetivo central neste estudo é viabilizar uma alternativa didático-pedagógica de base freireana assentada na constituição do grupo aprendente e na valorização dos estudantes como coautores na produção do conhecimento, bem como pensar a sala de aula como lócus de experimentação e construção de metodologias colaborativas e politicamente emancipadoras.

Acreditamos que a potencialidade desse trabalho se justifica primeiramente por favorecer a desconstrução da ideia da Didática como instrumento prescritivo da ação docente, a partir do diálogo entre didática e a perspectiva freireana do ensino-aprendizagem, bem como pela explicitação de um caminho metodológico de matriz freireana focada na construção coletiva e dialógica do conhecimento pela lógica da coautoria amorosamente política.

2 Metodologia

Metodologicamente nossa investigação se fundamentou na Pesquisa-Participante (BRANDÃO, STRECK, 2006), está se caracteriza pela identificação do pesquisador com as pessoas da pesquisa, pela opção política clara a serviço das camadas sociais e pela busca de captar o cotidiano através da inserção nele.

Assim sendo, nossa inserção em campo se deu por ocasião da disciplina de estágio em Docência II no ano de 2019, quando realizamos observações-participantes na disciplina de Didática do Curso de Licenciatura em História e Língua Portuguesa da Universidade Federal do Ceará. As observações foram sistematizadas em formato de relatório com características semelhantes às de um diário de campo, com anotação das vivências e reflexões em torno de sua relevância para o percurso formativo dos discentes da disciplina e nosso como doutorandos em formação.

Junto com a observação participante, também realizamos uma observação documental dos trabalhos produzidos pelos estudantes no transcorrer da disciplina e conversamos com o docente da disciplina para compreender sua concepção de didática e as diretrizes que orientam o seu fazer pedagógico.

3 Resultados e discussões

A maioria dos estudantes ao serem indagados sobre suas expectativas em torno do ensino da Didática, enfocam uma perspectiva prescritiva da disciplina, em conformidade com uma abordagem tradicional, que pensa a Didática como disciplina normativa, ou seja, conjunto de regras que regulam o ensino, meios e técnicas eficazes para o ensino-aprendizagem dentro de uma lógica tecnicista e instrumental (LIBÂNEO, 2013). A concepção de Didática nessa lógica está alinhada a uma concepção bancária de ensino que entende o educando como depósito do conhecimento em contraponto a uma educação dialógica (FREIRE, 2019).

Para Libâneo (2010; 2013) a Didática, ultrapassa a perspectiva instrumental e tecnicista, ela se refere a um campo de estudo que integra teoria e prática, objetivos sociopolítico e pedagógicos, relacionando às teorias do conhecimento, da organização escolar, da filosofia e da psicologia da educação. Logo, toda ação

pedagógica deveria ser pensada no sentido de que “a educação é, também, uma prática ligada à produção e reprodução da vida social, condição para que os indivíduos se formem para a continuidade da vida social” (LIBÂNEO, 2010, p. 73).

Assim a prática educativa “implica certos fins, certos objetivos que ultrapassam a própria prática” (FREIRE, 2008, p. 122), e estes fins tanto podem estar alinhados à lógica dominante que busca fortalecer a ordem de injustiça social e epistemológica vigente, favorecendo a acomodação dos educandos em termos curriculares e metodológicos por meio do silenciamento, da classificação e da competição. Ou, podem potencializar a conscientização através da reflexão em torno das situações concretas de existência, ampliando significados, construindo saberes coletivamente, a partir do diálogo e da escuta amorosamente política que se pauta na articulação entre teoria e prática, conhecimento conceitual e demanda existencial, numa lógica colaborativa voltada à ação concreta.

De tal modo, as aulas de didáticas se configuraram num espaço-tempo para uma ‘experiência didática’, embasadas no acolhimento dos estudantes como seres integrais corpo, mente, histórias de vida, sonhos com vistas à superação das relações didático-pedagógica subalternizantes.

3.1 O corpo: harmonização e acolhimento

A percepção e a conscientização em torno dos corpos foi uma constante nas aulas e teve como base a dimensão da harmonização em grupo. O corpo foi trabalhado como fator pedagógico de diálogo com os educandos, não apenas a questão do corpo em movimento, mas em suas múltiplas dimensões, seja na questão da escuta, da fala, do tato, da respiração, da autopercepção de como se encontra após um dia de trabalho, o corpo como um espaço de formação.

O trabalho com o corpo representa uma mudança de paradigma, pois ao pedagogiza o corpo, rompe-se a dicotomização entre corpo e mente, objetividade e subjetividade, trabalho manual e trabalho intelectual. Segundo Freire (2018) uma das características da educação bancária é exatamente essa dicotomia humanidade

e mundo, a percepção da consciência/ intelecto como apartado da corporeidade, como instância compartimentada pronta a receber os depósitos da realidade.

Assim refletir a história desses corpos, seus percursos e trajetos, sua relação com o mundo do trabalho e potencializador do que Freire denomina “corpos conscientes”. Segundo Freire (1996, p. 20) [...] minha consciência não está no cérebro, nem ela está nos pulmões ou no coração. Minha consciência sou eu, corpo. E meu corpo se constitui corpo consciente na medida em que se relaciona com outros humanos”.

Fazer esse percurso metodológico com os estudantes é potencializar que eles se percebem como autores sociais em relação com o mundo, percebam seus corpos cansados pelo trabalho laboral, pelo sono, pelo transporte coletivo superlotado, percebam seus objetivos e desejos com relação a aula, e se percebendo possam como docente perceber seus estudantes que também chegam à escola “[...] com o corpo molhado de história, de marcas culturais, de lembranças, de sentimentos, de dúvidas, de sonhos rasgados, mas não desfeitos, de saudades de meu mundo.” (FREIRE, 2011, p. 17).

Assim, todas as aulas foram iniciadas com um momento de harmonização e acolhimento. Foram usados movimentos do teatro, a escuta de músicas, exercícios respiratórios, meditações guiadas. É certo que causou estranhamento usar o corpo como ferramenta pedagógica de diálogo na prática docente, porém, isso não foi entrave para a realização desses momentos, nos quais a participação não era obrigatória, ela se fazia voluntária, mesmo assim, todos se dispuseram a participarem.

O corpo apareceu como possibilidade de encontro com o outro e reencontro com as próprias emoções, superando uma perspectiva racionalista de educação que silencia a figura do educando, dando lugar a uma atmosfera dialógica e amorosa que o acolhe. Favorecendo a desconstrução de uma opressão que por anos vem nos calando e nos impedindo de sermos e sentirmos com o mundo, com os outros (MESQUITA, FIGUEIREDO, 2020, p. 39).

3.2 A Constituição do grupo aprendente: tessitura politicamente colaborativa

O primeiro momento da disciplina foi o da constituição do grupo aprendente, embora ele ultrapasse esse momento, uma vez que o grupo aprendente pressupõe um caminhar coletivo na busca pelo conhecimento. Este grupo é estabelecido a partir de procedimentos e estratégias tendo sempre como base a dialogicidade freireana e a escuta ativa. A dialogicidade “nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança, que se configuram em matriz educacional. Por isso, só o diálogo comunica” (FREIRE, 2018, p. 107).

Na disciplina de Didática os procedimentos e estratégias para a constituição do grupo aprendente se pautaram em discutir o programa comum ou a ementa da disciplina, assim todas as pessoas se envolvem em torno de um mesmo propósito que interferiu na dinâmica coletiva ao longo do semestre. Deliberando questões com repercussões concretas no cotidiano em sala de aula, pois numa perspectiva freireana o diálogo não é verbalismo oco, ele implica a responsabilidade social e política do ser humano, comprometimento com a questão demandada. Essa prática coaduna com a percepção freireana de construção do conteúdo programático, pois,

Para o educador-educando dialógico, problematizador. o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição-um conjunto de informes a ser depositado nos educandos-, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma estruturada (FREIRE, 2018, p. 116).

Assim, politicamente, foi feita uma discussão em cima de uma proposta de trabalho para o semestre, que envolveu o acompanhamento de frequência, o modo de avaliação, os procedimentos didático-pedagógicos e a bibliografia. Isso favoreceu para que os estudantes fossem efetivamente autores do processo. Assim, nos

[...] grupos-aprendentes, compostos por ‘autor@s epistêmicos’, ensinantes e aprendentes simultaneamente. Não há hierarquização, nem quem sabe mais ou menos. Há valorização de todos os saberes e conhecimentos, no reconhecimento de suas diferenças intrínsecas como riqueza. Assim, tod@s podem se sentir incluíd@s, valorizad@s em suas peculiaridades, respeitad@s em suas diferenças; parceiros de aprendizagem dentro de uma dinâmica interativa e dialogal (FIGUEIREDO; SILVA, 2012, p. 201).

Para Figueiredo e Silva (2009) o grupo-aprendente se funda em relações dialógicas e democráticas, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem ao possibilitar a valorização do outro e do grupo de forma interligada. Nesse cenário as singularidades individuais são aprimoradas em sintonia com o grupo e vice-versa. O sentimento de pertença a um grupo potencializa que se supere o individualismo no partilhar com os outros. É na dimensão amorosa que encontramos a motivação e o estímulo para a ação e a comunicação, bem como para a potencialização da autoestima na práxis que favorece o reconhecimento da capacidade de transformar uma dada realidade (FIGUEIREDO; SILVA, 2012, p.201).

Em termos metodológicos, o grupo aprendente foi estabelecido por procedimentos que mobilizam o coletivo como: construção da proposta programática, deliberação dos temas geradores, definição de perguntas de partida; e exercícios para construção de relações interpessoais significativas.

Por último, destacamos que a constituição do grupo aprendente conferiu a disciplina um caráter de laboratório perpassando a articulação entre conteúdo teórico e metodológico, reflexão em torno dos processos avaliativos, bem como visibilizando elementos técnicos, socioculturais e políticos que perpassam o componente curricular da Didática.

3.3 Histórias de vida e formação docente

Buscou-se trazer à tona sentimentalidades negadas ao longo do percurso formativo até a chegada no ensino superior, como uma das atividades, optou-se por trabalhar a perspectiva da memória em relação às experiências dentro do âmbito do ensino regular. Os educandos dialogaram sobre seus próprios percursos constituídos dentro do espaço formal da sala de aula. Revisitaram suas narrativas autobiográficas, trajetórias de vida e incorporaram aprendizagens daí decorrentes. O narrar dialogicamente potencializa a humanização compreendida como tomada de consciência. Segundo Freire (2018, p. 93):

[...] se pretendemos a libertação dos homens, não podemos começar por aliená-los ou mantê-los alienados. A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens [...] é práxis, que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo.

Logo se faz necessário que os estudantes aprendam a dizer sua palavra, pois assim fazendo vão se constituindo como autores sociais e epistemológicos. O narrar leva a reflexão sobre o vivido, ao dizer sua palavra os estudantes assumem conscientemente sua essencial condição humana e vão conscientizando-se. Para Freire a consciência é a capacidade que tem o homem de distanciar-se das coisas para fazê-las presentes, assim as narrativas vão se consolidando em elaboração do mundo (FREIRE, 2018).

Para isso, uma das atividades foi “memória e escola” no sentido de compreender as percepções didático-afetivas que se tinham dos componentes que integram o universo escolar. Nesse encontro, após uma atividade de relaxamento com olhos fechados e controle da respiração, os estudantes foram levados a revisitar os momentos iniciais de sua vida escolar. A atividade foi realizada nas turmas dos cursos de licenciatura em letras e história, respectivamente.

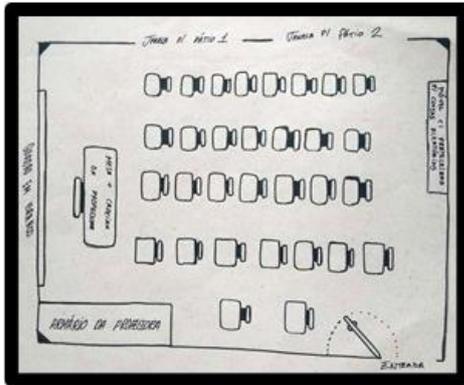
No decorrer da mesma, pediu-se às turmas que desenhassem os elementos que conseguiram visualizar e socializaram com a turma numa atividade de semiótica da imagem e hermenêutica cruzada. Assim, as interpretações dos autores eram ampliadas pelas contribuições do grupo, permitindo a identificação de *habitus* do campo escolar e estratégias de insurgência.

Assim, as narrativas únicas que emergiram da vivência individual e se entrecruzavam por meio do partilhar das ideias eram as matérias que orientavam o diálogo em sala de aula, que conduziam as reflexões e demandavam as bibliografias a serem estudadas.

Sobre os *habitus* escolares manifestos nos desenhos, no geral estes apresentavam a estrutura de uma sala de aula com cadeiras enfileiradas, quadro branco ou lousa, a educadora posicionada na frente do quadro ou atrás do birô, isso quando existem personagens nos desenhos. As poucas figuras humanas que aparecem nos desenhos se referem às relações de amizade. Destaca-se, ainda, que

as salas de educação infantil são retratadas com mais elementos, tais como cartazes, desenhos nas paredes, brinquedos, etc.

Figura 01 - sala de aula



Fonte: Elaborado pelos Autores (2019)

Figura 02 - Sala de aula



Fonte: Elaborado pelos Autores 2019)

9

A partir dos desenhos foram refletidos vários aspectos formadores do ambiente escolar, as relações ecológicas e sociais, a arquitetura, a organização da sala de aula, a disciplina, os ritos e as múltiplas dimensões dos estudantes, que não é apenas intelecto, mas corpo, espírito, afetividade.

As imagens mostram que na representação imagética das experiências de sala de aula, permanecem aspectos ligados ao pragmatismo do ensino tradicional. Um modo fazer educação que dicotomiza intelecto e corpo, razão e emoção, mundo vivido e mundo pensado. Isso se dá porque num modelo bancário pensar autenticamente é perigoso. Reduzindo o educando a um ser autômato é a negação de sua ontológica vocação do ser mais. Somente, a *práxis* docente, carregada de sentidos, pode viabilizar a criação do novo (BARRA; OLIVEIRA; FIGUEIREDO, 2021, p. 9). Nesse sentido, as atividades da disciplina intencionaram uma pedagógica mais genuína, ao proporcionar uma nova compreensão de mundo a partir da conscientização em torno do vivido.

4 Considerações finais

De forma geral o presente trabalho se propôs a visibilizar uma alternativa teórico metodológica de matriz freireana para o ensino de Didática, buscando superar a visão tecnicista e instrumental que ainda permeia as expectativas em torno desse componente curricular. Dentre os fazeres didáticos pedagógicos que possibilitaram essa experiência, destacamos a constituição do grupo-aprendente, a incorporação do corpo como lócus de aprendizagem e o trabalho com as narrativas de caráter autobiográfico com bases nos princípios freireanos da dialogicidade, da politicidade do fazer educativo e da educação como instância de humanização.

A presente investigação dialógica tem as suas limitações devido a atuação em um cenário social específico. Todavia, pode servir de importante ferramenta para que a problemática seja ampliada e refletida, assim como se concebe a teoria freireana na educação. Algumas pesquisas como as de Figueiredo e Silva (2012) e Barra, Oliveira e Figueiredo (2021), podem trazer importantes contributos para elucidar ainda mais as questões aqui explicitadas.

Referências

BARRA, T. B. A.; OLIVEIRA, R. L. de.; FIGUEIREDO, J. B. de A. A didática no Ensino Superior: uma experiência dialógica de estágio em docência. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5989>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Streck, Danilo. **Pesquisa Participante: a Partilha do Saber**. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.

FIGUEIREDO, J. B. A.; SILVA, Maria Eleni Henrique da . Pedagogia Eco-Relacional e Formação Docente: Possibilidade para superação de Processos Educativos Subalternizantes. In: 19 Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste - EPENN, 2009, João Pessoa - Pb. **Anais do 19 EPENN**. João Pessoa, PB: Editora Universitária da UFPB, 2009. v. 1. p. 1-14.

FIGUEIREDO, J. B. A.; SILVA, Maria Eleni Henrique da. Educador (a) Intercultural numa Perspectiva de Formação Ambientalizada e Decolonizante. **Revista Pedagógica - Unochapecó** - Ano 15 -n. 28, v.1 -jan/jun. 2012. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/1364>. Acesso em: 10 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Compromisso: América Latina e a educação popular**. Indaiatuba, São Paulo: Vila das Letras, 2008.

FREIRE, Paulo. Reencontrar o Corpo. In: NOGUEIRA, Adriano (Org.). **Reencontrar o corpo: ciência, arte, educação e sociedade**. Taubaté: Cabral, GEIC, 1996

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia e Pedagogos Para Quê?**. São Paulo, Cortez, 2010.

MESQUITA, José Rinardo Alves. FIGUEIREDO, João Batista de Albuquerque. Experiências pedagógicas e dialógicas no estágio supervisionado: percursos cenopoéticos. In: FIGUEIREDO, João Batista de Albuquerque. SILVA, Maria Eleni Henrique. SANTOS, Narcélio José Marques. OLIVEIRA, Renata Lopes de. **Formação Humana e Dialogicidade em Paulo Freire: Por uma Pedagogia Amorosamente Política**. Curitiba: CRV, 2020.

ⁱ **Renata Lopes de Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1649-5074>

Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Universidade Federal do Ceará (UFC)
Doutoranda em Educação pela UFC e graduanda em Pedagogia pela UECE. Mestra em Educação e Licenciada em História ambos pela UFC. Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Contribuição de autoria: Atuou na elaboração, coleta e análise de dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7045042943446332>

E-mail: renatalopesh@gmail.com ou renatalopes.oliveira@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Tiago Bruno Areal Barra**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4191-6352>

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Contribuição de autoria: Atuou na elaboração, coleta e análise de dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9429576060471783>

E-mail: arealtiago@gmail.com

ⁱⁱⁱ **João Batista de Albuquerque Figueiredo**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6199-8324>

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Doutor em Ciências-Universidade Federal de São Carlos. Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina e Pós doutor em Educação Pela Universidade Federal Fluminense. Professor e pesquisador do Programa de Pós-graduação em Educação da UFC.

Contribuição de autoria: Atuou no planejamento da pesquisa, na coleta e análise de dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5738654153004098>

E-mail: joaofigueiredo@hotmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

OLIVEIRA, Renata Lopes de; BARRA, Tiago Bruno Areal; FIGUEIREDO, João Batista de Albuquerque. A Didática em Diálogo com a Pedagogia Freireana. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021.